

# Famílias expulsas por kiriris ocupam fazenda

Tucano (Edson Borges, da Sucursal de Feira) – Fugindo dos kiriris, que as expulsaram da reserva indígena, em Ribeira do Pombal e Banzaê, 94 famílias de brancos invadiram a Fazenda Buriti, em Tucano. Os sem-terra garantem que não deixarão a propriedade e exigem que o Incra a desaproprie e promova o assentamento, para compensar o que perderam para os índios, vencedores de uma velha batalha, com o apoio da Funai.

A juíza de Tucano, Newcy Gidi, já concedeu a reintegração de posse da Buriti e pediu reforço policial ao Batalhão da PM de Alagoínhas para desocupar a propriedade, mas a ordem judicial ainda não foi cumprida. Os próprios donos querem a desapropriação, desde que o Incra pague um preço justo, e os sem-terra afirmam que não pretendem resistir à ação policial, mas ameaçam acampar na sede do Incra ou em frente ao batalhão, caso sejam expulsos.

## Gado transferido

A Fazenda Buriti fica a cerca de 35 quilômetros da cidade de Tucano, perto do limite com Ribeira do Pombal. A propriedade é eletrificada, tem três poços artesianos e um reservatório com capacidade para 80 mil litros de água, usados num sistema de irrigação no cultivo do capim. Ali havia duas mil cabeças de gado, mas 80% já foram transferidas para outra fazenda dos mesmos donos, em decorrência da invasão.

Os sem-terra armaram o acampamento a cerca de três quilôme-

tros da sede da fazenda, à beira de um poço natural de água de qualidade muito duvidosa, no meio da caatinga. Segundo o representante da Fetag no acampamento, Wellington José Santos, conhecido como "Lampeão", até o fim desta semana a ocupação deverá contar com um total de 200 famílias. Todos estão em toscas barracas de lona plástica, insuportáveis durante o dia, em razão do sol escaldante, e incapazes de conter o frio e a ventania que levanta muita poeira durante a noite.

No dia 9 deste mês, a juíza Newcy Gidi foi comunicada pelo comando do Batalhão de Alagoínhas que o reforço policial só poderia ser deslocado com ordem do comando geral da PM. O promotor Vladimir Barros Aras explicou que, se ocorrer, a ação policial deverá ser pacífica, de acordo com o que determina o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Humana, bem como acompanhada do representante do Ministério Público e de um juiz.

## Saques e perdas

As 94 famílias que ocuparam a Buriti fugiram dos povoados de Mirandela, Gado Velhaco e Pau Ferro, na zona rural de Ribeira do Pombal e Banzaê, municípios em que se distribuem as terras da reserva kiriri. Todos contam que, ao serem enxotados pelos índios, foram saqueados em objetos pessoais, mobílias e dinheiro, além de perderem as casas e as terras que possuíam.

Ivone Evangelista dos Santos Bitencourt, mãe de três filhos com



As famílias esperam, agora, que o Incra desapropriie a área e lhes repasse como compensação pelas terras que perderam para os índios

idades de 10 a 12 anos, revelou que os índios levaram uma tevê, um rádio, móveis, comida e até R\$ 35 de salário que recebeu da prefeitura. "Foi um horror", afirmou, lembrando o saque. O marido dela, o pedreiro Francisco Pires Bitencourt, ficou na cidade trabalhando para sustentar a família.

O lavrador Paulo Antônio dos Santos, pai de quatro filhos, de três a 11 anos, garante que conseguiu fugir vestindo apenas uma bermuda. Ele lamenta, principalmente, não poder contar mais com as 19 tarefas de terra que possuía, onde plantava milho e feijão. Outros lavradores

que não tinham terras se queixaram de que, agora, não estão tendo a oportunidade de cultivar em regime de meia, como ocorria onde moravam.

De maneira geral, os sem-terra não se conformam com o fato de o governo federal ter garantido o direito dos índios em detrimento do

deles, o que consideram uma discriminação. O líder Wellington Santos, o "Lampeão", exige que o Incra cumpra a promessa, feita numa reunião em Brasília, segundo a qual os invasores terão a imissão de posse até o dia 28 de outubro, bem como financiamento e projetos para o aproveitamento da terra.